

• Política

Acos relaminados de carbono. Centro de Se

ELEIÇÕES/88

19 NOV 1987

GAZETA MERCANTIL

Sarney quer comandar a sua sucessão

por Elaine Lerner de Porangatu

O presidente José Sarney apoiará a decisão da Assembleia Nacional Constituinte e viabilizará a realização de eleições no próximo ano, se for confirmada a resolução da Comissão de Sistematização que fixou seu mandato em quatro anos e instituiu o regime parlamentarista já a partir de março de 1988. A razão principal desse apoio, segundo o presidente, é devido a sua maior responsabilidade ser com a transição democrática.

A pergunta feita ao presidente foi a seguinte: "Os jornais de hoje noticiam que o senhor já daria como irreversíveis as eleições diretas no ano que vem. Sua posição quanto ao sistema de governo é a mesma?"

Sarney respondeu: "Eu não vou dar entrevista política a vocês, de natureza política, mas eu quero responder a esta pergunta. Eu quero dizer que estou pronto a apoiar a decisão da Assembleia Nacional Constituinte e viabilizar as eleições. A Comissão já estabeleceu que é em 1988, e se as eleições forem em 1988 eu vou fazer tudo para viabilizá-las. Eu acho que a

Acelerar obras, a sua prioridade

por Eliane Lerner de Porangatu

Acompanhado de sete ministros, cinco governadores e grande comitiva, incluindo esposa, filho e neto, o presidente José Sarney foi ontem a Goiânia levar sua solidariedade ao povo do estado, discriminado pelo recente acidente radioativo, e instalar o primeiro escritório regional da ferrovia Norte-Sul, em Porangatu. A ferrovia começa a ser construída em janeiro próximo.

O presidente justificou: "Nós vamos dar início à construção da ferrovia Norte-Sul a partir do dia 1º de janeiro e espero que o primeiro trecho

eu tenha a oportunidade de inaugurar até o fim do ano. E, ao mesmo tempo, eu quero dizer que nós vamos iniciar com os governadores da região as ações integradas do governo de modo a que o Centro-Oeste seja imediatamente colocado dentro do desenvolvimento brasileiro com suas potencialidades. Eu acho que o povo desta região tem um direito que deve ser dado ao povo do interior, o direito de progredir".

O governador de Goiás, Henrique Santillo, mostrou-se bastante contrariado ao ser indagado se apoiará o mandato de cinco anos em troca da

ferrovia Norte-Sul. Enfático, disse não fazer barganha. Reconheceu, apenas, que, com um governo de Sarney até 1989, "seria mais fácil" tocar a obra iniciada no atual governo.

Bastante realista, Santillo muda de opinião "caso permaneça o quadro de instabilidade e impasse políticos". O governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, também favorável ao mandato de cinco anos, espera que, agora, Sarney deixe de "fazer política e passe a tratar das questões administrativas".

Além dos dois governadores, participaram da maratona

presidencial em Porangatu e Goiânia os governadores do Pará, Hélio Gueiros, do Piauí, Alberto Silva, e de Mato Grosso, Carlos Bezerra. O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso e, da Bahia, Waldir Pires, mesmo dentro da área do Brasil Central não compareceram. Participaram da comitiva também os ministros do Gabinete Militar, Bayma Denis, da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, da Irrigação, Vicente Fialho, do Interior, João Alves, da Agricultura, Iris Rezende, do Planejamento, Aníbal Teixeira e dos Transportes, José Reinaldo.

estudar a possível instalação de um gasoduto ligando Carajás à província de petróleo, "formando um grande centro industrial minerossiderúrgico".

Em seu discurso de quase dez minutos, interrompido várias vezes por aplausos, Sarney insistiu em dizer que tem a consciência tranquila do "juízo da história e do agradecimento dos brasileiros". Concluindo, disse que se dedicará de "corpo e alma aos problemas administrativos do Brasil, pois já deu a sua contribuição política". Observou que nunca se praticou tanta liberdade e que "nenhum político foi tão tolerante quanto eu fui". Para o presidente, "nunca se sentiu tanta liberdade, nunca se praticou tão ampla democracia como agora".

Sarney acredita que fez todo o possível e que fez "tudo pelos pobres". Mas é no setor econômico que o presidente espera também deixar sua marca. Entre as quais, a ferrovia Norte-Sul. Para ele, as cidades do interior têm o direito de crescer e progredir e o Brasil Central é hoje a região com maiores potencialidades.

minha maior responsabilidade é justamente com a transição democrática. Há pouco, eu tive a oportunidade de dizer que sob o ponto de vista político eu tenho a satisfação e o orgulho de dizer que nenhum presidente teve um período de tanta liberdade no Brasil quanto no período do meu governo. Eu não tenho falado em de-

mocracia e liberdade, eu tenho praticado com o meu exemplo, a minha tolerância, a democracia e a liberdade".

O primeiro escritório regional da ferrovia Norte-Sul foi instalado oficialmente, ontem, pelo presidente José Sarney acompanhado de sete ministros e cinco governadores. Em

clima de festa, organizado pelo governador de Goiás, Henrique Santillo, Sarney, emocionado, com lágrimas nos olhos, assegurou a quase 2 mil pessoas que o aplaudiam que, "custe o que custar, doa a quem doer, resista quem quiser resistir", realizará o programa de desenvolvimento integrado do Brasil Central.

E prometeu que até o final de 1988 voltará à cidade para inaugurar a primeira etapa da Norte-Sul. Sarney anunciou ainda em seu discurso a descoberta pela Petrobrás do quarto poço de petróleo na bacia de Urucum no Amazonas. Segundo ele, a influência desta descoberta para a região é de que ele já mandou

"Exigi liberdade e pratiquei democracia"

O presidente José Sarney fez ontem em Porangatu, no Estado de Goiás, um de seus discursos mais emocionados. Ressaltou que o seu governo sempre foi democrático e que em "nenhum instante no Brasil respirou-se tanta liberdade".

Mostrando confiança de que será reconhecido, o presidente da República reafirmou seu propósito de

investir no Planalto Central e disse que o Estado de Goiás será para ele um símbolo de determinação de seu propósito de realizar um programa de desenvolvimento do Brasil Central.

Sarney lembrou, mais uma vez, que herdou a maior dívida do mundo, a dívida externa, e a maior crise de todos os tempos, a dívida interna brasileira:

problemas, é o Brasil do Planalto Central. Aqui está aquela quantidade de terras e de recursos humanos formados pelos braços dos brasileiros que aqui residem, para transformar o Brasil imediatamente em pouco tempo, resolvendo grande parte dos seus problemas, desde que esta área seja colocada a serviço do desenvolvimento nacional. Poucos países do mundo têm um capital tão grande parado, sem render nada, quanto o Brasil, desperdiçando perdulariamente a grande área do Brasil Central, sem que nela jogue suas potencialidades em nome e para o bem da riqueza nacional.

como um dos passos que faltavam para unir este país. Nós veremos a estrada ligando também a região de Mato Grosso, aquele outro rico estado, de Cuiabá ligando a Anápolis, nós veremos a estrada de Salgueiro, Petrolina-Salgueiro e Aguiar de São Luís, na minha terra, até o porto de Paranaguá, até o porto de Tubarão, com as estradas que vão alimentar esta região, tão potencial a serviço da produção nacional, e sendo uma das maiores regiões.

Para fazer um parêntese nessas minhas palavras, eu quero anunciar que também tenho um outro componente que Deus nos deu: ontem mesmo, o Brasil ainda não sabe, mas vou anunciar de Porangatu, que ontem mesmo, nós furamos o quarto poço de petróleo na bacia do Urucum, e ele confirmou a existência de uma das maiores bacias de petróleo do Brasil, tendo o mesmo óleo que os outros três poços numa distância de dois quilômetros. E, aquilo que a dívida externa faz do Brasil, que é a sangria dos recursos que deviam ser colocadas a serviço do nosso povo, também faz com as divisas de petróleo com a quantidade que nós temos que mandar por ano, todo ano, para pagar as importações que nós fazemos.

jás, e aí se fazer pela primeira vez no centro do Brasil, um grande centro industrial minero-metalúrgico. Os minerais do Pará, do Maranhão e de Goiás não precisarão fazer turismo andando para serem beneficiados em outras estradas. O minério será reduzido a ferro-esponja e, em vez de nós exportarmos a 15 dólares exportaremos a 100 dólares, agregando a ele o trabalho e também riqueza para ficar dentro do País.

nuarei dando, mas precisamos marcar, tocar e deixar irreversíveis esses projetos.

Senhores governadores que aqui estão: a salvação desta área será a salvação do Brasil. Qual é, vou repetir, o país que tendo um capital imenso à mão, que é o Centro-Oeste, fica com aquilo sem render nada, parado? Nenhum país faria isso, e nós não poderíamos fazer em nome dos brasileiros, e do futuro do nosso Brasil. Eu desejo, senhor governador, para finalizar, dizer o quanto V. Exa. tem da minha solidariedade nesses momentos difíceis por que passa o povo goiano. Já estive em Goiânia, hoje estarei em Goiânia, para reafirmar essa minha solidariedade. Agradeço. E V. Exa. contará comigo para que possa realizar a obra que está realizando, que vai realizar muito mais, com seu trabalho, com a sua inteligência, com seu patriotismo e com seu espírito público. Nós, neste governo, no meu governo, também temos uma outra grande contribuição de Goiás: conseguimos fazer a maior safra da história do Brasil, de 65 milhões de toneladas. E à frente do Ministério da Agricultura está um outro goiano, que também é um grande homem público, que é o doutor Iris Rezende. Agradeço à Câmara Municipal o título que me concede e que muito me honra, de cidadão de Porangatu. Já mais poderei esquecer na minha vida este instante porque ele é decisivo, é uma solenidade simples, mas eu tenho a consciência de que ele será lembrado como o passo inicial de Porangatu, para redenção do Centro-Oeste do Brasil.

Deixei para fazer um agradecimento maior, o agradecimento que, sendo final é o primeiro, às brasileiras e brasileiros de Porangatu, que me receberam com tanto carinho, ao povo desta cidade que na sua totalidade veio homenagear o presidente da República, que nada mais deseja ser do que um simples cidadão igual a qualquer um dos senhores, sonhando e lutando pelo Brasil. Muito obrigado."

"Eu desejava um símbolo"

"A primeira pergunta que está naturalmente no pensamento de cada um dos senhores e senhoras é qual o significado maior desta reunião aqui em Porangatu. Quero dizer que sempre realizamos solenidades para a assinatura de decretos no Palácio do Planalto, a sede do governo, mas eu desejava um símbolo para dizer tudo o que nós esperamos deste programa. Nós desejávamos um símbolo forte e, este símbolo, nós queríamos que fosse um símbolo de Goiás. E, dentro de Goiás, escolhemos a terra de Porangatu, símbolo da determinação do governo em realizar o programa de desenvolvimento do Brasil Central, custe o que custar, doa a quem doer, resista quem quiser resistir.

Tenho a consciência tranquila de que em três coisas não me faltará o julgamento da História nem o reconhecimento dos brasileiros. No setor político em nenhum instante do Brasil existiu tanta liberdade e nenhum presidente foi tão tolerante quanto eu fui; no setor político, eu não falei liberdade e democracia, eu exigi a liberdade e pratiquei a democracia; no setor social, eu encontrei no Brasil a mentalidade do ufanismo — "somos a oitava potência econômica do mundo" — e eu acrescentei, mas nós somos o país de número 48 entre as desigualdades sociais, igual a qualquer país mais pobre da

Ásia ou da África. Rasguei o setor social e entrei com o lema "tudo pelo social" em busca de atingir aos mais pobres. No setor econômico, herdei a maior dívida do mundo, dívida externa, e herdei a maior dívida interna do Brasil, e a maior crise em todos os tempos e, mais ainda, na soma de tudo isso, naquilo que nos decepcionou a todos, que foi a tragédia da morte de Tancredo Neves, e eu ter que sair às 3 horas da manhã, sem pensar nunca em ser presidente da República, e me dedicar a esta tarefa com todas as forças do meu idealismo, e da minha vontade e da minha coragem. Mas, no setor econômico, também, nós precisamos deixar uma marca, e esta marca é a consciência de que o povo das pequenas cidades do interior, o Brasil do interior, tem o direito que ainda não teve, o direito de progredir.

"Nenhum presidente foi tão tolerante quanto eu fui"

Para isso é preciso infraestrutura. Para isso é preciso que se dê essa assistência, que ele precisa. E o primeiro ponto dessa assistência é dar transportes a essa área, porque a partir daí vem a energia, vêm as estradas alimentadoras, vem o crédito, vem a tecnologia, vem o progresso, como começou a vir quando Juscelino, contra tudo e contra todos, fez Brasília, rasgou a Belém-Brasília, e descobriu um novo Brasil.

Portanto, hoje, nós estamos vivendo o sonho de Porangatu, que é o sonho do Brasil no interesse do povo brasileiro, e este sonho será realizado por jovens, quantos que aqui estão, quando estiverem na minha idade já verão esta região de outra maneira, verão como eu vou ver agora com os olhos fechados, mas abertos para o futuro. Daqui a alguns anos, nós veremos esta região rasgada pela estrada da integração ligando o Norte ao Sul do Brasil,

"Herdei a maior dívida do mundo e a maior crise"

Os senhores perguntam: por que o presidente está falando e qual a influência disso nessa região? E a influência de que já mandei estudar, está sendo estudado e vai ficar aí para ser realizado, vinda do gasoduto da área do Urucum para chegar na província mineral de Cara-

"Nunca se respirou tanta liberdade neste país"

E a região que o País tem hoje como solução para os seus